



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Daniel Maciel Pinto

Felipe Gustavo de Brito Couto

Henrique Zacarioto Balciunas

Lumara Aparecida Andrade

**CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE À GESTÃO DE PEQUENAS E
MICROEMPRESAS**

Belo Horizonte

2017

Daniel Maciel Pinto
Felipe Gustavo de Brito Couto
Henrique Zacarioto Balciunas
Lumara Aparecida Andrade

**CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE À GESTÃO DE PEQUENAS E
MICROEMPRESAS**

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Amilson Carlos Zanetti

Belo Horizonte

2017

Resumo

A contabilidade é representada pelas transações realizadas na empresa, sendo considerada uma ferramenta gerencial indispensável para a gestão empresarial. Geralmente a contabilidade é vista como uma exigibilidade por lei e não como um sistema de informação, principalmente, em pequenas e microempresas. Cabe ao contador mostrar para o dono do negócio a importância das informações contábeis e como essas informações poder ajudar nas tomadas de decisões. Sendo assim, o presente trabalho é realizado para relatar a importância da informação contábil na gestão das pequenas e microempresas (MPEs).

Palavras chave: contabilidade, gestão, empresa.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Representatividade das MPEs na economia brasileira 2009- 2011.....	7
GRÁFICO 2 - Concentração por setor e região.....	7

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Valores desembolsados pelos bancos públicos para as MPEs.....	8
TABELA 2 - Brasil: evolução da distribuição dos empregos em microempresas por grau de instrução.....	9
TABELA 3 - Brasil: evolução da distribuição dos empregos de pequeno porte por grau de instrução.....	10

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Bancos privados: estratégias de crédito no segmento das MPMEs.....	8
---	---

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	6
2 – DESENVOLVIMENTO	7
2.1 - As pequenas e microempresas na economia brasileira	7
2.2 - A contabilidade na gestão das empresas.....	7
2.2.1 A importância da informação contábil na viabilidade do negócio	12
3 – ESTUDO DE CASO.....	13
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
5 – REFERÊNCIAS	17

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho é realizado para relatar a importância da informação contábil na gestão das pequenas e microempresas (MPEs). No Brasil as MPEs têm um alto nível de mortalidade, consequência de uma má gestão, principalmente por não buscar nos relatórios contábeis informações que poderia minimizar os impactos negativos de determinadas decisões. Percebe-se que as empresas utilizam a contabilidade apenas para facilitar sua regularização, quanto as exigências burocráticas dos órgãos públicos e para fazer a apuração dos valores de tributos a serem pagos, usufruindo o mínimo que a contabilidade pode oferecer para uma empresa.

Segundo Ventura e Leal (2008), uma pesquisa realizada pelo Sebrae no primeiro trimestre de 2004, afirma que no período de 2000 a 2002, 49,9% das empresas encerram suas atividades com até dois anos de existência; 56,4% com até três anos e 59,9% com até quatro anos.

Com base nessa pesquisa, identifica-se o problema de pesquisa: Os pequenos e microempreendedores utilizam as informações contábeis para a tomada de decisões? O objetivo desta pesquisa é descrever os conceitos de pequenas e microempresas e a importância dos relatórios contábeis para nortear o administrador do empreendimento.

Esse estudo de caso visa uma análise comparativa dos resultados. É notório que as empresas devem se preparar, com decisões estratégicas para minimizar as consequências de uma crise e garantir a viabilidade do negócio.

O presente artigo está dividido em cinco seções, sendo a introdução onde contextualiza-se as pequenas e microempresas, descreve-se a problematização, os objetivos e a justificativa do tema. Na sequência é apresentado o desenvolvimento que é embasado em teorias acerca do tema.

Por fim apresenta-se as considerações finais apresentando a interdisciplinaridade das matérias estudadas e a conclusão dos resultados desta pesquisa.

2 – DESENVOLVIMENTO

2.1 - As pequenas e microempresas na economia brasileira

As MPEs estão tendo uma participação cada vez maior na economia brasileira, devido a capacidade de empreendedorismo que gera emprego e renda para o país (Sebrae, 2014). Não existe uma opinião unânime sobre a definição correta de microempresas e empresa de pequeno porte no Brasil. Ao invés disso, foi adotado critérios para definir o conceito destas empresas, ora baseando-se no limite de faturamento, ora na quantidade de funcionários daquela organização, ora observando os dois critérios. Tal motivo pelo qual esta gama de critérios é pertinente esta relacionada ao fato de que as instituições que tentam enquadrar as empresas nestes critérios buscam, na maior parte das vezes, objetivos diferentes (liberação de crédito, regulamentação, estudos ligados ao setor de determinada organização entre outros).

Apesar de haver esta gama de critérios para se definir as MPEs, algumas características gerais são observadas em organizações que se enquadram no critério de microempresa ou empresa de pequeno porte, entre elas:

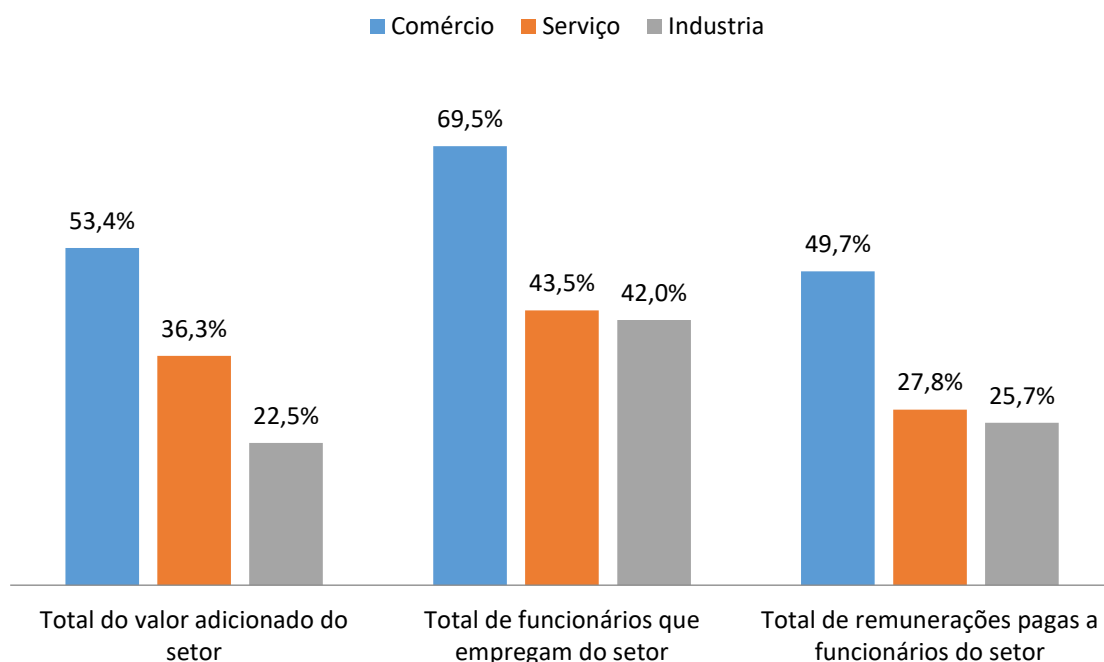
- ✓ Altas taxas de natalidade e mortalidade
- ✓ Baixo volume de capital
- ✓ Presença constante de sócios, proprietários e familiares nas atividades cotidianas da empresa.
- ✓ Poder de decisão centralizado
- ✓ Utilização de mão de obra não qualificada ou semiquificada
- ✓ Baixo investimento em inovação tecnológica
- ✓ Dificuldade de acesso a financiamentos de capital de giro
- ✓ Relação de subordinação em relação a empresas de grande porte (IBGE, 2001).

De acordo com os dados do Sebrae (2014) em 2011, o Brasil contava com cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas. Porém, Ventura (2009) destaca

que 49,9 % das empresas encerram suas atividades em até dois anos de existência, 56,4% com até três anos e 59,9% com até quatro anos, ou seja, a mortalidade das empresas deste segmento tem um índice elevado.

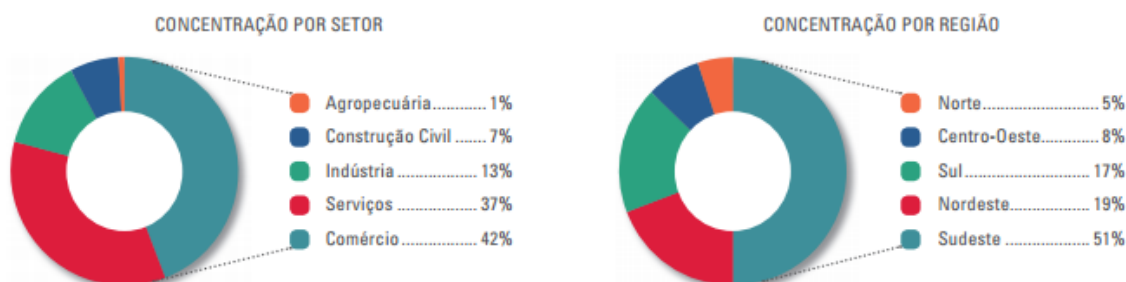
Apesar das dificuldades citadas, as MPEs vêm desempenhando um papel fundamental na economia do país nos últimos 30 anos, chegando a representar 27% do valor adicionado (PIB) do Brasil em 2011 (Sebrae 2014) Os setores onde as MPEs são mais atuantes são os setores de comércio e serviço, no qual representam 99,2% e 98,1% respectivamente, conforme demonstrado nos gráficos 1 e 2. Já no setor da indústria, as MPEs representam 95,5% da sua totalidade e, devido a dificuldade de acesso a economia de escala, vem perdendo espaço para as médias e grandes empresas.

Gráfico 1- Representatividade das MPEs na economia brasileira 2009- 2011



Fonte: Sebrae (2014).

Gráfico 2- Concentração por setor e região



Fonte: Sebrae (2014).

De olho nesta fatia de mercado, os bancos privados e públicos têm expandido o volume de empréstimos destinados a MPEs, como mostram as tabelas 1 e 2.

Quadro 1 – Bancos privados: estratégias de crédito no segmento das MPMEs
Bancos privados: estratégias de crédito no segmento das MPMEs (março/2010)

Banco	Carteiras/estratégias de crédito
Santander: dobrar a base de clientes para 1 milhão até 2012	Em março de 2010, 22% da carteira total de crédito (R\$ 139,9 bilhões) eram destinados a empresas de pequeno e médio porte. A expectativa é crescer 25% em 2010
Bradesco: carteira de 1,1 milhão de clientes	Em março de 2010, a carteira de crédito era de R\$ 235 bilhões, sendo R\$ 68 bilhões para micro, pequenos e médios empresários. A estratégia para expansão fundamenta-se na desburocratização do crédito por meio da oferta de produtos pela internet
Itaú-Unibanco: carteira de 1,5 milhão de clientes	Em 2010, tem 11% de participação no mercado. A estratégia de expansão é de crescimento de 20% no volume emprestado em 2010, atingindo 12,5% de sua área de atuação

Fonte: Relatórios anuais dos bancos selecionados.

Fonte: Sebrae (2014).

Tabela 1- Valores desembolsados pelos bancos públicos para as MPEs
Valores desembolsados pelos bancos públicos para as MPEs (2007-2008)

	2007 (R\$ bilhões)	2008 (R\$ bilhões)	Taxa de crescimento (%)
BNDES	12,128	17,632	45,38
BB	24,6	34,9	41,87
CAIXA	16,97	19,05	12,26
BNB	0,756	1,242	64,36
Total de desembolsos para MPEs	42,812	56,390	31,72

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2009) e BCB.

Fonte: Sebrae (2014).

Pode se afirmar que o aumento gradativo das linhas de crédito para MPEs reflete não só o aumento deste grupo na representatividade da economia, mas também diminuição da mortalidade das empresas, a dificuldade de acesso a crédito para fluxo de caixa é um dos maiores desafios das micro e pequenas empresas no Brasil, segundo o do Sebrae-SP Pedro Gonçalves.

As MPEs também são responsáveis pela geração de empregos para grande parte da população ativa no Brasil e, apesar do aumento de acesso a educação superior no país, o nível de grau de instrução dos funcionários de MPEs esta concentrado em funcionários com o ensino médio completo, como mostra as tabelas 2 e 3.

Tabela 2- Brasil: evolução da distribuição dos empregos em microempresas por grau de instrução

Brasil: evolução da distribuição dos empregos em microempresas por grau de instrução (2000-2008)
(Em %)

Grau de instrução/ano	2000	2002	2004	2006	2008
Analfabeto	1,3	1,1	0,6	0,5	0,5
Até o 5º ano incompleto ¹	5,8	4,8	4,0	3,3	2,9
5º ano completo ²	11,8	9,9	8,1	6,7	5,5
Do 6º ao 9º ano incompleto	17,5	15,7	13,7	11,9	10,1
Fundamental completo	24,3	23,7	22,6	21,2	19,6
Médio incompleto	12,8	13,2	13,4	12,9	12,2
Médio completo	21,6	26,2	31,6	36,9	42,1
Superior incompleto	2,1	2,4	2,7	2,9	3,1
Superior completo ³	2,8	2,9	3,3	3,6	4,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em números absolutos)	4.279.475	4.707.216	5.098.599	5.577.424	6.112.602

Fonte: Sebrae (2010a); Elaboração: Dieese.

Notas: ¹ Equivalente à 4ª série incompleta do ensino fundamental antigo.

² Equivalente à 4ª série completa do ensino fundamental antigo.

³ Inclui mestrado e doutorado.

Obs.: Em 2006, o total expresso em números absolutos incluiu os empregados com grau de instrução ignorado. Classificação de grau de instrução baseada na Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental.

Fonte: Sebrae (2014).

Tabela 3- Brasil: evolução da distribuição dos empregos de pequeno porte por grau de instrução

Brasil: evolução da distribuição dos empregos em empresas de pequeno porte por grau de instrução (2000-2008)
(Em %)

Grau de instrução/ano	2000	2002	2004	2006	2008
Analfabeto	1,4	1,1	0,6	0,5	0,4
Até o 5º ano incompleto ¹	6,5	5,3	4,3	3,5	3,0
5º ano completo ²	12,4	10,4	8,4	6,8	5,5
Do 6º ao 9º ano incompleto	17,7	15,9	14,0	12,1	10,4
Fundamental completo	22,6	22,6	21,9	20,6	19,0
Médio incompleto	11,3	11,7	12,0	11,6	11,1
Médio completo	21,3	25,7	30,9	36,4	41,4
Superior incompleto	2,8	3,0	3,3	3,5	3,7
Superior completo ³	4,0	4,1	4,6	5,0	5,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em números absolutos)	4.317.453	4.808.114	5.367.851	6.016.823	6.914.631

Fonte: Sebrae (2010a). Elaboração: Dieese.

Notas: ¹ Equivalente à 4ª série incompleta do ensino fundamental antigo.

² Equivalente à 4ª série completa do ensino fundamental antigo.

³ Inclui mestrado e doutorado.

Obs.: Em 2006, o total expresso em números absolutos incluiu os empregados com grau de instrução ignorado. Classificação de grau de instrução baseada na Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental.

Fonte: Sebrae (2014).

2.2 - A contabilidade na gestão das empresas

Percebe-se que os gestores das MPEs utilizam os serviços contábeis, apenas para cumprir com obrigações acessórias da empresa, destacando a emissão de impostos, taxas e contribuições. Além disso, não possuem orientação dos profissionais da área contábil, para nortear a empresa em um resultado econômica mais sustentável. (VENTURA; LEAL, 2009).

Sendo assim, é notório que as utilizações das informações contábeis podem garantir uma maior viabilidade nos negócios, visto que a partir daí os gestores terão acesso aos demonstrativos e relatórios da empresa, para que possam ter embasamento nas suas decisões. (VENTURA; LEAL, 2009).

2.2.1 A importância da informação contábil na viabilidade do negócio

Segundo Ventura e Leal (2009); a ciência contábil é uma ferramenta indispensável para assessorar o pequeno empresário em suas decisões. As informações vão além do simples cálculo de impostos e atendimento das legislações tributárias, comerciais, previdenciárias e legais.

O acesso às informações fidedignas no tempo hábil é relevante para a tomada de decisão e é a área contábil que apresenta todos os registros de uma entidade.

Após a análise dos registros, o administrador da empresa decidirá sobre suas compras, seus investimentos, financiamentos ou até mesmo avaliar a prosperidade de seu negócio. (VENTURA; LEAL, 2009).

Paulo e Martins (2007) citado por Hall et al (2012), alega que a informação contábil influencia as decisões individuais do usuário apresentado pela alocação dos recursos e funcionamento dos mercados, promovendo uma economia mais eficiente.

Estas informações precisam ser de qualidade, pois estão associadas a segurança no momento de definir novas estratégias.

De acordo com Ventura e Leal (2009), as pequenas e microempresas tem um elevado índice de mortalidade nos seus primeiros anos de existência, devido à falta de gerenciamento que pode ser embasado em informações apresentadas em demonstrações contábeis. Geralmente a contabilidade destas empresas é realizado a distância e atende os microempreendedores com informações básicas.

Sendo assim, é importante que os administradores das MPEs tenham a consciência de que o profissional contábil não é um gasto e sim um investimento que o auxiliará nas melhores decisões do negócio, visto que sua ausência é fator crucial de um fracasso. Além disso, é importante que o profissional contábil ofereça serviços de qualidade, uma vez que o setor de pequenas e microempresas acabam sendo uma classe desvalorizada pelo mercado em geral (VENTURA; LEAL, 2009).

3 – ESTUDO DE CASO

De acordo com o presente estudo de caso que tem como objetivo verificar se as pequenas e microempresas, utilizam e se preocupam com as informações que a contabilidade fornece, para gerir e tomar decisões, observamos que é de extrema importância que as organizações usufruam da contabilidade para uma gestão mais segura e eficiente.

A empresa selecionada foi a BH Gráfica LTDA - EPP, inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas - CNPJ 09.264.194/0001-07, situada na Rua Monte Simplon, 507, Bairro Nova Suíça, Belo Horizonte - MG, CEP: 30.411585. A mesma foi criada em 05/11/2007, e tem como atividades econômicas, serviços gráficos gerais, como cópias, impressões, confecção de cartões, revistas, comércio de materiais de papelaria entre outros. Tendo como principais qualidades, a eficiência e excelência no serviço prestado e no atendimento.

O estabelecimento adquiriu com o passar dos anos, uma certa tradição na capital mineira. Optante pelo regime simplificado na Receita Federal o Simples Nacional, desde 18/12/2007. Atualmente dispõe de seis empregados. A empresa possui um faturamento bruto mensal em média de R\$12.000,00 resultante principalmente pelos serviços de gráfica.

O grupo entrevistou o administrador Alysson Martins Araújo, que iniciou na empresa em 2008 e já passou por vários cargos e funções, desempenhando hoje, uma função de "homem de confiança" do sócio majoritário, que é seu pai, mas não trabalha mais na empresa. Tendo assim, liberdade para tomar decisões em todos os setores da empresa, como por exemplo, movimentar contas bancárias, realizar planejamentos, contratar empregados, gerenciar a produção, negociar com fornecedores e compradores.

O gestor está com o mesmo escritório de contabilidade desde o início das atividades da empresa, existindo uma forte relação de confiança mútua entre as partes.

Quando questionado de que maneira a contabilidade auxilia no seu trabalho, ele foi contundente em afirmar, como a mesma tem papel essencial na gestão do negócio e diz: “Antes, quando pensava na contabilidade, eu apenas queria saber, quanto havia faturado, quanto gastamos e se houve lucro. Me preocupando

basicamente, com os números em si, e não no seu verdadeiro significado. Hoje em dia, penso de maneira totalmente contrária, sabendo da importância de todas as demonstrações contábeis, como o balanço patrimonial anual, balancetes, a especificação das despesas, o controle de notas de entrada e saída e etc.”

O processo de emissão de notas fiscais é todo realizado por ele, que foi instruído pela contabilidade sobre os procedimentos legais para emitir as mesmas, seja na Prefeitura ou na Secretaria de Estado de Fazenda.

Alysson ressalta também, os avanços tecnológicos e como os mesmos possibilitaram uma maior compreensão das informações contábeis para leigos, fazendo uma constatação: “Posso emitir uma nota fiscal eletrônica sentado no sofá da minha casa, isso é incrível.”

A agilidade na solução dos mais variados contratemplos que acontecem no dia adia, o agrada, que mesmo perdendo raramente o prazo de vencimento de encargos, recebe em poucos minutos da contabilidade, o recálculo de guias, como FGTS, INSS e DAS.

Em relação à tomada de decisão, ele se recorda de um fato, no qual a empresa estava tendo muitas despesas supérfluas em meses em que o faturamento não era proporcional, e através das demonstrações contábeis pode perceber qual era o erro que estava cometendo. A empresa estava gastando com produtos que não eram utilizados e se acumulavam no estoque, sendo perdidos com o tempo. Ao notar o aumento considerável do estoque, deixou de adquirir os mesmos nos períodos que não eram essenciais. Inclusive, trocou fornecedores de fora do Estado, por aqueles que atuavam em Minas Gerais, deixando de gastar quantias elevadas com frete, reduzindo em cerca de 20% o valor gasto anteriormente.

Devido aos relatórios mensais, ao final de todo mês, consegue visualizar todas as notas de entrada, saída, serviço prestado e serviço tomado e constatar de qual região são seus principais fornecedores e compradores: “Neste momento, temos fornecedores e compradores de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Paraná, além é claro daqueles que residem em Minas Gerais”.

A contabilidade contribui também com o acompanhamento da situação da empresa, através da emissão de certidões negativas regularmente, dos diferentes órgãos, como Prefeitura, Secretaria de Estado de Fazenda e Receita Federal.

Alysson conclui, que muitos brasileiros possuem um espírito empreendedor, mas que lhes falta experiência, e quando não falta experiência, faltam recursos.

Então, um empreendedor precisa dispor essencialmente de uma base contábil, desde o início. Sendo assim, terá uma maior segurança e auxílio para se arriscar nesse meio, mesmo com a ausência de um desses fatores.

Um gestor precisa desfrutar de diversas qualidades e competências, porém isso não o torna perfeito, ou isento de erro. Por isso, entender que o papel da contabilidade é sempre de auxiliar a empresa, é primordial para administrar qualquer negócio. O trabalho de um complementa o do outro.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2011 foi identificado cerca de 9 milhões micro e pequenas empresas no Brasil. Este dado mostra a importância deste segmento no desenvolvimento socioeconômico do país.

Com uma participação de 27% no PIB brasileiro, em 2011, os pequenos negócios, tem grande representatividade no crescimento do país. Por isso, não pode pensar no desenvolvimento do Brasil, sem considerar as pequenas e microempresas.

Diante do estudo de caso percebe-se que o administrador da empresa utiliza de forma eficiente todas as informações contábeis para utilizar como critério para decidir determinadas ações na empresa. É um exemplo positivo de uma Microempresa.

Diante de experiências de integrantes do grupo que já trabalharam em contabilidades, foi relatado que nem sempre o microempreendedor busca as informações na contabilidade, importando somente com as obrigações acessórias para serem cumpridas, principalmente no que diz respeito ao desembolso financeiro. Percebe-se que determinadas contabilidades, também não atendem de maneira eficiente seus clientes, pois o microempreendedor espera que o profissional da contabilidade participe de sua empresa de maneira mais ativa e não somente atendendo obrigações acessórias. Percebe-se que o dono da empresa que contratou a contabilidade carece de informações, até mesmo pela falta de conhecimento. Deve partir do Contador, que tem uma formação acadêmica e experiência, para orientá-los da melhor forma possível. O empreendedor, que as vezes nem tem noção básica de como gerir seu negócio, acredita que o mínimo do

serviço prestado pela contabilidade é o suficiente para atender aquela pequena empresa.

Fica claro que o contador tem que agir pensando no crescimento de seu cliente e norteando-os para uma prosperidade em seus negócios. Fica a cargo do Contador valorizar as informações contábeis demonstrando-as que são importantes para todos os empreendedores, principalmente as microempresas e empresas de pequeno porte.

Esse estudo de caso deixou claro a importância de todas disciplinas cursadas, pois foi necessário saber do Direito Trabalhista, Contabilidade Fiscal e Tributária, Contabilidade Societária, Direito Empresarial e Tributário. A integração do conteúdo dessas matérias fez com que fosse possível entender melhor o funcionamento de uma empresa, principalmente, da importância dos conteúdos estudados para entender a gestão de uma Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, que foi objeto da pesquisa.

5 – REFERÊNCIAS

HALL, Rosemar José et al. Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de dourados- MS. Revista da micro e pequena empresa, Campo Limpo Paulista, v.6, n.3, p. 4-17, set/dez. 2012.

SEBRAE. Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira. Jun/2014.

Pronunciamento técnico PME contabilidade para pequenas e médias empresas. Comitê de pronunciamentos contábeis, 2017. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

VENTURA, Fernanda Borges; LEAL, Maria Valéria Santos. **A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas micro e pequenas empresas industriais, no município de Teresina- PI.** Disponível em: <<http://www.uespi.br/prop/siteantigo/xsimposio/trabalhos/producao/ciencias%20sociais/a%20importancia%20da%20contabilidade%20como%20instrumento%20de%20gestao%20nas%20micro%20e%20pequenas%20empresas%20industriais,%20no%20municipio%20de%20teresina-pi.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.